



COPEP

XIV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS,
INSERÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA**

DATA DO EVENTO: DE 13 A 16 DE JUNHO DE 2023



**A EDUCAÇÃO BÁSICA, OS POVOS ORIGINÁRIOS E A HERANÇA CULTURAL -
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DO PIBID.**

Hanna Xavier Soares Silva
Acadêmica de História - Unimontes
hanna.academic@gmail.com

Jônice dos Reis Procópio
Docente do ensino superior -Unimontes
E-mail

Palavras-chave: Povos Originários, PIBID, Educação básica, Herança cultural.

Resumo – Relato de Experiência

Este trabalho consiste em um relato de experiência da aplicação de uma oficina na Escola Estadual Irmã Beata por alunos do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Montes Claros, integrantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência). A Oficina objetivava trabalhar a diversidade cultural dos povos Originários, a importância da data 19 de abril e a mudança de nomenclatura ‘Dia do Índio’ para ‘Dia dos Povos Indígenas’ Proporcionando os estudantes das turmas participantes do PIBID, alunos do 6º ano, 7º ano e 8º ano do Ensino Fundamental II, a ampliação de seu repertório, bem como, desconstruir preconceitos em torno do tema. Apresentando a eles de através de tempestade de ideias, exposição oral e imagética diferentes etnias indígenas, trabalhando sua organização, cultura e costumes, em seguida, realizamos uma gincana com jogos herdados das culturas indígenas. Alicerçando-se na Pedagogia Histórico Crítica (SAVIANI, 2005) relacionando os jogos e a herança cultural dos povos, ressaltando a importância histórico-social de estudá-los. Por meio das metodologias utilizadas objetivamos identificar os conhecimentos prévios dos alunos e incentivar o gosto e importância do estudo da História. Dessa forma, reforçamos a importância dos povos originários na construção de uma identidade nacional brasileira, bem como, abordarmos sua diversidade cultural, suas lutas e ideais. Demonstrando a importância da produção de conhecimento histórico para nosso país. Os resultados foram expressos nos cartazes produzidos durante a tempestade de ideias (*brainstorm*), e após a exposição oral, dessa forma podemos acompanhar, positivamente, o que os alunos tinham de conhecimento prévio e quanto eles conseguiram absorver.

INTRODUÇÃO

Não há nada que te prepare melhor para a vivência do que a experiência! A construção de um graduando de licenciatura em um docente, só ocorre através da sala de aula. Sendo imprescindível para a formação docente a existência de programas que proporcione ao aluno o contato com a escola e com a futura realidade profissional do mesmo. Como, por exemplo, o Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; via uma das oficinas realizadas nesse programa, os alunos do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, em conjunto com a professora supervisora Bruna Alves Santos e a coordenadora do PIBID de História, Jonice dos Reis Procópio desenvolveram no mês de abril, nos dias, 26 e 27 de abril de 2023, a 1ª oficina do Pibid, com o tema: Povos Originários, na Escola Estadual Irmã Beata, na cidade de Montes Claros - Minas Gerais.

O foco da oficina consistia em tenta romper com o estigma social e histórico que pesam na palavra “índio” e trabalhar a diversidade étnica e cultural desses povos, tanto em decorrência da data (anteriormente, pensada em ser efetuada na data de 19 de abril, infelizmente não possível, devido a fatores de segurança e saúde externos e fora de nosso controle), quanto devido à mudança de nomenclatura do feriado. A oficina voltava-se para os alunos do 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental II, e abordava, principalmente, os aspectos socio-culturais, como organização social, divisão de trabalhos, organização política, casamentos, suas casas, religião. Bem como, delimitação de terra e representação política.

Seguindo a perspectiva socio-histórica de Vygotsky (1989) os jogos consistem em uma recriação, em menor escala e em um espaço controlado, da realidade por meio de simbologias, sendo uma atividade social carregada de contexto social e histórico. Trabalhar essas relações e a construção de uma identidade brasileira, que não é possível sem conhecer, valorizar e respeitar a herança cultural dos povos originários, foi um dos nossos objetivos.

JUSTIFICATIVA

O Pibid atua como mais do que uma Iniciação à Docência, mas é também uma ponte de contato entre a Academia e a comunidade. Ao participar da realidade escolar, fornece experiência docente, como permite conhecer as particularidade e necessidades de cada turma e gradualmente do alunado da escola, que por sua vez apresenta-se como um espelho social da comunidade onde a escola se insere. Grande parte da construção identitária do aluno ocorre na escola, logo é função

desta, contribuir e enriquecer esse processo. Tendo isso em vista, trabalhar os povos originários torna-se imprescindível para desenvolver e formar um cidadão crítico e político; trabalhando os movimentos sociais, representações políticas e a importância histórico-social de estudar esses povos para a formação da identidade nacional e regional (já que uma das etnias trabalhadas - Xacriabá - são nativas da região do norte de Minas).

A proposta, da oficina é abordar esse tema de forma mais dinâmica, visando relacionar a temática com a realidade atual, via brincadeiras típicas, como peteca, cabos de guerra, queimada e corrida do Saci. Bem como citado anteriormente, em decorrência da data comemorativa 19 de abril e a mudança de nomenclatura, o reconhecimento da expressão 'índio' ser pejorativa e colonizadora, além de ser generalista e não caber à realidade de muitos dos descendentes desses povos. Por fim, a importância para a produção científica e seja para a formação docente, seja para o estreitamento de relações entre a escola/comunidade e a universidade, a existência de programas e projetos que aproximam as duas realidades é indispensável para se pensar a formação do professor-pesquisador.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

A partir da temática da oficina, o objetivo geral consistia em proporcionar aos alunos o contato e conhecimento sobre a diversidade das culturas dos povos originários. Abordando também a herança cultural que influencia nossa identidade brasileira.

Objetivos Específicos

- Proporcionar a reflexão sobre a produção do conhecimento em História;
- Compreender sobre a cultura e costumes dos indígenas, bem como suas lutas e ideais, bem como, sobre os órgãos que os ajudam e principais problemas enfrentados hoje;
- Incentivar o gosto pelo estudo da História e reforçar a importância dos Povos Indígenas na construção da identidade nacional brasileira.

PÚBLICO-ALVO

Como citado, anteriormente, o público-alvo da oficina comporta os alunos do 6.º, 7.º e 8.º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Irmã Beata. Que atende alunos do entorno da escola e zona rural, sendo a maior parcela de estudante moradores da zona urbana de Montes Claros.

METODOLOGIA

No dia, 26 e 27 de abril de 2023, foi realizada a 1ª oficina do pibid, com o tema: Povos Originários, na Escola Estadual Irmã Beata, na cidade de Montes Claros - Minas Gerais. O foco da oficina consistia em tenta romper com o estigma social e histórico que pesam na palavra “índio” e trabalhar a diversidade étnica e cultural desses povos, tanto em decorrência da data (anteriormente, pensada em ser efetuada na data de 19 de abril, infelizmente não possível, devido a fatores de segurança e saúde externos e fora de nosso controle), quanto devido à mudança de nomenclatura do feriado. Logo, a oficina voltava-se para os alunos do 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental II, tendo duas turmas cada ano, dividiram-se os bolsistas, para apresentar às seis turmas uma etnia diferente, em seguida, eles foram direcionados a participarem de uma gincana, que dois outros colegas de programa organizaram, (entre as turmas do mesmo ano) de jogos e brincadeiras herdadas dos povos originários.

A exposição para alunos do 6º A, sobre a etnia tupinambá, abordou aspectos culturais, como organização social, divisão de trabalhos, organização política, casamentos, suas casas, religião e os rituais antropofágicos, que devido ao choque cultural inicial, foi recebido com estranhismo e receio por parte dos alunos. Também foi abordado quem são os tupinambás atualmente, suas reivindicações políticas, de reconhecimento e recuperação de patrimônio cultural. Inicialmente, via ‘tempestade de ideias’ (OSBORN 1953), foi questionado aos alunos qual o primeiro pensamento ao se deparar com a palavra ‘índio’, visando entender quais conexões eles faziam e quanto de conhecimento prévio, sobre o assunto, eles possuíam. Em sequência, foi então, realizado, por explanação e distribuição imagética, a apresentação da etnia Tupinambá abordando os aspectos anteriormente citados. Após, o período de ‘conversação’ a metodologia de tempestade de ideia foi, novamente, utilizada a título de comparação com o momento anterior; para poder ser analisado quanto foi absorvido da fala e se o repertório cultural dos alunos foi ampliado. A turma, no geral, é uma turma boa, e conseguiu acompanhar a explicação, interagiu bastante fazendo perguntas e relembando situações ou temas que o assunto os instigou.

Foram conduzidos para a segunda parte da oficina, embasando-se na pedagogia Histórico crítica (SAVIANI, 2005), ao incentivar o estabelecimento sistemático de relações cognitivas, onde o aluno perceberia a ligação dos assuntos abordados anteriormente, e as brincadeiras e jogos comuns à infância; ficasse claro, como nossa cultura é fortemente influenciada por uma herança cultural indígena. Apoiando-se, também, na perspectiva socio-histórica de Vygotsky (1989), a brincadeira, como citado anteriormente, consiste na análise do comportamento humano e como essas relações se

desenvolveram ao longo da história. Logo, os jogos funcionariam como uma projeção em menor escala da sociedade, caracterizando-se como uma atividade de contexto cultural e socio-político, que ao se relacionar com o tema da oficina reforça o peso histórico da presença da herança cultural indígena.

Materiais Utilizados

Seis cartolinas;

Data show;

Duas Petecas;

Corda;

Bola;

TNT;

Doces.

RESULTADOS

Os resultados da oficina foram parcialmente colhidos durante a realização da mesma, devido à utilização da metodologia de tempestade de ideias - Brainstorm - Osborn (1953) percebe-se o que eles pensavam ou relacionavam com a temática, dessa forma, após a apresentação das etnias, finalizou-se com a tempestade de ideias para ser possível analisar o quanto eles absorveram da explicação. Analisando os resultados, a oficina teve impactos positivos sobre os alunos, torna-se claro, também qual metodologia funciona melhor, já que as turmas em que se fez o uso de slides e vídeos se manteve mais atenta à apresentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; tornou este trabalho possível, e por sua vez, reforça a importância da vivência escolar na formação de professores. A construção de um graduando de licenciatura em um docente, só ocorre através da sala de aula, sendo imprescindível para a formação docente a existência de programas que proporcione ao aluno o contato com a escola e com a futura realidade profissional do mesmo.

Essas experiências, além de enriquecer e aperfeiçoar a formação docente, também é benéfica aos alunos do ensino básico, tanto em decorrência da experiência com as oficinas quanto em função de aproximação da relação comunidade e academia. No que diz respeito ao tema da oficina, como

relatado e reafirmado durante este trabalho, lidar com a história dos povos indígenas é também trabalhar a identidade nacional e regional brasileira, na educação básica, fase em que se constroem a identidade e percepção das crianças e jovens, abordar esta temática é essencial.

Referências

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 3. ed.

São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

OSBORN, Alex F. O Poder criador da mente: princípios e processos do pensamento criador e do Brainstorming. São Paulo: Ibrasa, 1982

VIEGAS, Susana de Matos. Tupinambá de Olivença. Disponível em: Povos Indígenas no Brasil - <https://pib.socioambiental.org/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MARTIN, Júlia. Qual a importância dos indígenas na política brasileira?. Disponível em: <https://www.politize.com.br/indigenas-na-politica/>. Acesso em: 22 abr. 2023.